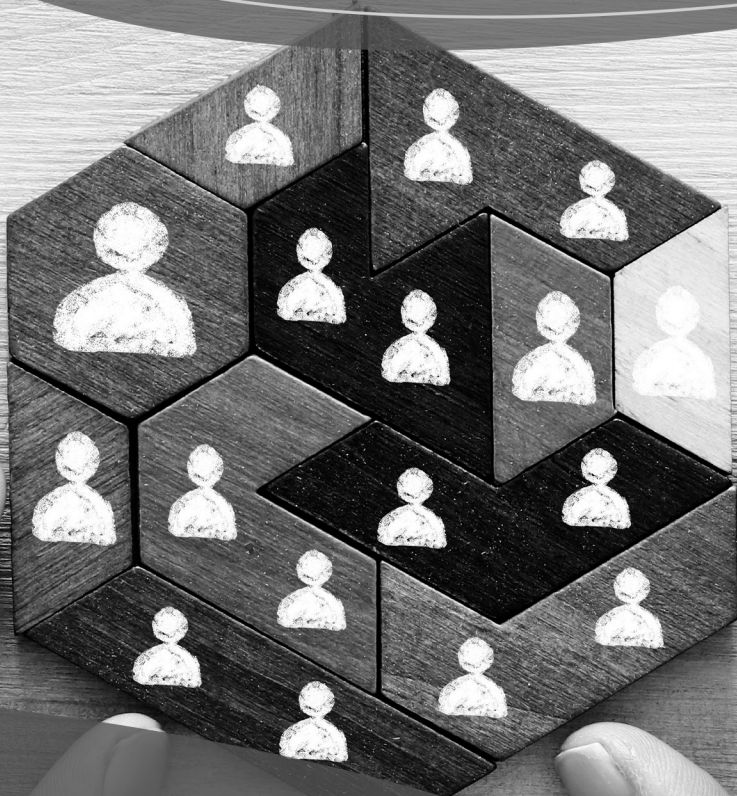


Ciências Sociais Aplicadas: Necessidades Individuais & Coletivas



*Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)*

Ciências Sociais Aplicadas: Necessidades Individuais & Coletivas



*Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)*

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: necessidades individuais & coletivas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] :
necessidades individuais & coletivas / Organizadora
Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa,
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-364-4

DOI 10.22533/at.ed.644200909

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I.
Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 340

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Necessidades Individuais & Coletivas”, são ao todo trinta e dois artigos organizados e apresentados em dois volumes.

As pesquisas abordam temas relevantes que visam identificar, analisar e refletir sobre as relações estabelecidas entre os fenômenos sociais, econômicos e políticos no atual contexto.

No primeiro volume apresenta-se quatorze artigos com pesquisas relacionadas a três eixos temáticos: Desenvolvimento tecnológico, inovação e sustentabilidade; Consumo, comunicação e informação e Educação e processos de formação voltados para a cidadania e práticas emancipatórias.

O segundo volume é composto por dezoito artigos que tratam sobre políticas públicas e gestão pública e os impactos no atendimento das demandas relacionadas a área de saúde, profissionalização, socioeducação, sistema judiciário e processos de institucionalização. Os artigos analisam também os aspectos políticos e coligações partidárias.

Os artigos possibilitam o reconhecimento e análise de maneira mais aprofundada dos temas abordados, bem como, podem contribuir para a realização de novos questionamentos e pesquisas, com aproximações sucessivas das relações sociais e desvelamento das necessidades individuais e coletivas existentes no atual contexto

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

COLIGAÇÕES E ASSOCIAÇÕES PARTIDÁRIAS NA COMPETIÇÃO ELEITORAL:
TRAJETÓRIA E SELEÇÃO DE CANDIDATURAS (MARABÁ 2015 - 2016)

Samuel Martins de Lima

Marilza Sales Costa

DOI 10.22533/at.ed.6442009091

CAPÍTULO 2..... 16

A CONTRIBUIÇÃO DAS FIBRAS PRESENTES NO BAGAÇO DO CAJU NAS
PROPRIEDADES FÍSICAS DO CONCRETO ARMADO E ALVENARIA ESTRUTURAL

Lucas Emanuel Fernandes Araújo

Francisco Gustavo Pessoa Jovino

Juscelino Chaves Sales

DOI 10.22533/at.ed.6442009092

CAPÍTULO 3..... 24

PRÁTICAS EMERGENTES NA ARTICULAÇÃO ENTRE SUSTENTABILIDADE E DESIGN
DE VESTUÁRIO

Valdecir Babinski Júnior

Mariana Moreira Carvalho

Jussara Dagostim

Ana Paula Voichinevski da Silva Milanese

Neide Köhler Schulte

Lucas da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.6442009093

CAPÍTULO 4..... 38

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR INFANTIL: O CONSUMO PELOS TWEENS E
SUAS RELAÇÕES SOCIAIS

Mariana Tomaz Silva

Rita de Cássia de Faria Pereira

Patrícia Lacerda de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6442009094

CAPÍTULO 5..... 53

PUBLICIDADE E CULTURA: A ANÁLISE DA LINGUAGEM DISCURSIVA REGIONAL NO
ANÚNCIO AUDIOVISUAL

Alessandro Luchini Zadinello

DOI 10.22533/at.ed.6442009095

CAPÍTULO 6..... 67

QUEM ESCOLHE O QUE VOCÊ LÊ? O IMPACTO DA PLATAFORMIZAÇÃO DA
SOCIEDADE NO CONSUMO DE NOTÍCIAS

Cristina Siqueira Pacheco

Sandra Portella Montardo

DOI 10.22533/at.ed.6442009096

CAPÍTULO 7..... 74

O CONSUMISMO EM PROL DA OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA: UM DILEMA CRESCENTE DO SÉCULO XXI

Helena Francisco de Oliveira Lima

Priscila Silva Esteves

DOI 10.22533/at.ed.6442009097

CAPÍTULO 8..... 82

MERCADOS DE INFORMAÇÃO: PRODUTOS E SERVIÇOS NA ARQUIVOLOGIA

Ismaelly Batista dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.6442009098

CAPÍTULO 9..... 92

DIPLOMA E PROFISSÃO, PARADOXOS DA FORMAÇÃO SUPERIOR

Elane Luís Rocha

Mara Rúbia Alves Marques

DOI 10.22533/at.ed.6442009099

CAPÍTULO 10..... 105

“O SINAL ESTÁ FECHADO PRA NÓS, QUE SOMOS JOVENS”? AS RELAÇÕES E INTERAÇÕES CONSTRUÍDAS (OU NÃO) ENTRE A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA E JUVENTUDES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA/PI

Marcos Rangel de Sousa Costa

Luciano de Melo Sousa

Gabriel Eidelwein Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64420090910

CAPÍTULO 11..... 120

CURRÍCULO E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS: UM ESTUDO DE CASO

Juliana de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.64420090911

CAPÍTULO 12..... 131

A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O ESTUDO DO CONCEITO DE CIDADANIA A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Michel Gustavo de Almeida Silva

Vitor Machado

DOI 10.22533/at.ed.64420090912

CAPÍTULO 13..... 143

POR UMA ESCOLA PÚBLICA INCLUSIVA: A INTEGRAÇÃO SOCIAL DE IMIGRANTES BOLIVIANOS NA EMEF ESCRITORA CAROLINA MARIA DE JESUS

Israel Filipe Santos Nascimento

Marina Nascimento Simão

DOI 10.22533/at.ed.64420090913

CAPÍTULO 14.....	157
FERROVIA, IMPRENSA, ESPORTES E SOCIEDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX EM PONTA GROSSA – PARANÁ	
Cláudio Jorge Guimarães	
Alfredo César Antunes	
Constantino Ribeiro de Oliveira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.64420090914	
SOBRE A ORGANIZADORA	171
ÍNDICE REMISSIVO	172

CAPÍTULO 14

FERROVIA, IMPRENSA, ESPORTES E SOCIEDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX EM PONTA GROSSA – PARANÁ

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 04/06/2020

Cláudio Jorge Guimarães

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7019519818071197>

Alfredo César Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0960979160330230>

Constantino Ribeiro de Oliveira Júnior

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7934725111247478>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo pensar o imbricamento entre a ferrovia, a imprensa, o esporte e a sociedade pontagrossense no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. A ferrovia, considerada na literatura local como elemento fundamental no desenvolvimento local/regional; a imprensa escrita, como meio de divulgação/comunicação de questões relacionadas à ferrovia, ao esporte e a sociedade que consome/consumia a ferrovia; os esportes e o jornal. O caminho metodológico seguido assentou-se em uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, sobre a cidade de Ponta Grossa, sobre o esporte e a imprensa local e pesquisas nos jornais “O Progresso” e “Diário dos Campos”. Como apoio teórico buscou-se as contribuições de

Pierre Bourdieu a partir da teoria dos campos, a concepção de habitus e relações de poder. Os resultados apontam a influência da ferrovia e a relevância que a imprensa passou a ter com a ampliação do campo esportivo local/ regional. A pesquisa aponta a necessidade de novos estudos sobre os primeiros anos do esporte local, evidenciando lacunas para se pensar as formas organizacionais e o papel da imprensa na trajetória do campo esportivo em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, Ferrovia, Imprensa, Sociedade, Ponta Grossa.

RAILROAD, PRESS, SPORTS AND SOCIETY IN THE FIRST DECADES OF THE 20TH CENTURY IN PONTA GROSSA - PARANÁ

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the imbrication between railroad, the press, sport and Pontagrossense society in the late nineteenth century and the first decades of the twentieth century. The railroad, considered in the local literature as a fundamental element in local / regional development; the written press, as a mean of disseminating / communicating issues related to the railway, sports and society that consumes / consumed the railroad, sports and the newspaper. It should be added that this is a research in progress, with notes in the construction process. The methodological path followed was based on a bibliographical research about the city of Ponta Grossa, about sports and the local press and researches in the newspapers “O Progresso” and “Diário dos Campos”. As theoretical support was sought the contributions of Pierre Bourdieu from the field theory, the conception of habitats

and relations of power. The results indicate to the influence of the railroad and the relevance that the press has to the expansion of the local / regional sports field. The research points out the need for new studies on the early years of local sport, highlighting gaps in thinking about organizational forms and the role of the press in the course of the sports field in general.

KEYWORDS: Soccer, Railroad, Press, Society, Ponta Grossa.

1 | INTRODUÇÃO

A questão norteadora da pesquisa está relacionada com a percepção de que as narrativas sobre a instalação da rede ferroviária, na cidade de Ponta Grossa – Paraná, destacam que a ferrovia foi o elemento preponderante para o desenvolvimento da cidade. É relativamente comum que a literatura sobre a cidade faça esse destaque, articulado com a noção do “entroncamento ferroviário” e, posteriormente, com a cidade estar situada no maior “entroncamento rodoferroviário do sul do Brasil”, o que por si só explicaria a cidade, ou o processo de desenvolvimento e urbanização da urbe.

A rede ferroviária está/esteve presente em diferentes percepções e debates sobre a cidade, tanto em relação com o processo de urbanização e desenvolvimento econômico, político, cultural quanto sobre a preservação do patrimônio material e imaterial pós desmonte do parque ferroviário central da cidade e o tombamento das construções em 1990.

Nesse sentido a pesquisa intencionou refletir sobre o papel representado pela ferrovia no processo de constituição do campo esportivo local, articulando com a constituição do campo jornalístico e as lutas decorrentes desses processos constitutivos para a sociedade local/regional.

Metodologicamente o caminho trilhado foi a pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com o levantamento da literatura pertinente sobre a constituição da rede ferroviária e do jornal “o Progresso”, posteriormente renomeado como “Jornal Diário dos Campos”. Para tanto o trabalho de pesquisa procurou levantar as edições do Jornal “O Progresso” e “Diário dos Campos” no período de 1907 a 1930, no acervo da Casa da Memória Paraná, localizada em uma das antigas estações da rede ferroviária, que se encontram digitalizados para consulta. Também se buscou a literatura sobre o “Jockey Club” de Ponta Grossa, espaço de corridas de cavalo ainda no século XIX, não como Jockey Club, que seria fundado na década de vinte do século XX, mas como raias de corridas, representante do campo esportivo local. Nesse sentido, foi importante a pesquisa realizada no acervo da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa, junto ao COMPAC, Conselho do Patrimônio Artístico Cultural, responsável pela política de preservação do patrimônio local.

A data baliza para a pesquisa realizada está datada de 1894, período da inauguração da Estação Paraná (atual Casa da Memória) conectando a cidade de Ponta Grossa com a Estrada de Ferro do Paraná, fazendo a ligação com a capital do estado e o Porto de Paranaguá. Posteriormente a estrada de ferro foi ampliada com a ligação via Estrada de

Ferro São Paulo – Rio Grande, isso em 1896, com a construção da definitiva estação, conhecida como Estação Central.

A outra data é 1930, utilizada como ruptura que marca o fim da república velha, ou primeira república, terminologias que se referem ao período compreendido entre a proclamação da república em 1889 e a denominada revolução de 30, com a chegada ao poder de Getúlio Vargas.

Essa data baliza, 1930, se justifica porque o campo esportivo em Ponta Grossa, bem como o campo jornalístico já estavam constituídos, ao mesmo tempo em que marca a passagem de Getúlio Vargas em Ponta Grossa, via ferrovia, com destino ao Rio de Janeiro para tomar posse do governo provisório, evidenciando o fim da sociedade oligárquica ou ao menos a diminuição de seu poder político em termos regionais.

No que se refere ao campo teórico a pesquisa está ancorada nas contribuições de Pierre Bourdieu, uma vez que novos campos são construídos socialmente com a constituição de novos habitus na sociedade ponta-grossense do final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Bourdieu (1983, p.89) explicita a concepção de campos quando diz que:

Os campos se apresentam à apreensão sincrônica como espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas). [...] Cada vez que se estuda um novo campo [...] descobre-se propriedades específicas, próprias a um campo particular [...]. Mas sabe-se que em cada campo se encontrará uma luta, da qual se deve, cada vez, procurar as formas específicas, entre o novo que está entrando e que tenta forçar o direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência.

Nesses primeiros anos do futebol na cidade de Ponta Grossa, as equipes locais, como Operário, Guarani e União Campo Alegre buscavam, em vários momentos participarem dos jogos com equipes da capital, a historiografia local evidencia os conflitos que, seguidas vezes, impediram essa participação, via regras impostas que tornavam difíceis os deslocamentos, via estrada de ferro, horários de trens, etc, que podem evidenciar as disputas entre interior e capital no campo esportivo e que envolve a sociedade local em posicionamentos em relação essa disputa, bem como a ferrovia e a imprensa local e estadual.

No que se refere a concepção de habitus Bourdieu (1989, p. 105) diz que:

O habitus, como se diz a palavra, é aquilo que se adquiriu, mas que se encarnou no corpo de forma durável sob a forma de disposições permanentes. Esta noção lembra então, de maneira constante, que se refere a algo histórico, que é ligado à história individual, e que se inscreve num modo de pensamento genético, por oposição a modos de pensamento essencialistas (como a noção de competência que encontramos no léxico chomskiano).

Ainda em relação ao habitus, Bourdieu (1989, p. 105) insere a denominação de que o habitus é um capital e que sendo incorporado se apresenta com as aparências de algo inato. Nesse momento diferencia habitus de hábito:

O hábito é considerado espontaneamente como repetitivo, mecânico, automático, antes reprodutivo do que produtivo. Ora, eu queria insistir na ideia de que o habitus é algo que possui uma enorme potência geradora. Para resumir, o habitus é um produto dos condicionamentos que tende reproduzir a lógica objetiva dos condicionamentos mas introduzindo neles uma transformação; é uma espécie de máquina transformadora que faz com que nós “reproduzamos” as condições sociais de nossa própria produção, mas de uma maneira relativamente imprevisível, de uma maneira tal que não se pode passar simplesmente e mecanicamente do conhecimento das condições de produção ao conhecimento dos produtos.

O que é construído socialmente nesses campos que se estabelecem na cidade de Ponta Grossa no final do século XIX, no campo ferroviário, campo esportivo, campo jornalístico e campo social? Que novos habitus são adquiridos, encarnados nesse final e início de século? As possibilidades de fontes podem permitir pensar esse imbricamento? É possível tecer a rede de interfaces na sociedade princesina¹? Esses questionamentos permeiam a pesquisa.

De forma ampla, pode-se dizer que novos habitus se estabelecem com a ferrovia sendo um elemento que possibilitou que a sociedade ponta-grossense ampliasse o consumo cultural. Segundo Bucholdz, (2007, p. 20)

A ferrovia possibilitava um efervescente intercâmbio cultural com as capitais de São Paulo, Paraná e Rio Grand do Sul. Grupos teatrais e atrações musicais que se apresentariam nas capitais dos três estados aproveitavam a passagem por Ponta Grossa para interagir com a população local, criando um rico ambiente para as manifestações artístico-culturais. As intensas atividades justificaram a existência simultânea de nada menos que três cine-teatros nos primeiros anos do século.

Da mesma forma que a ferrovia, o campo esportivo se amplia com a ferrovia e o campo jornalístico divulga no campo social o que se passa na cidade, no estado e no país. As comunicações via telégrafo integram o meio jornalístico com a reprodução de notícias dos centros políticos e econômicos do país e do mundo como, por exemplo, com informações sobre a primeira guerra mundial. As fontes pesquisadas apresentam elementos que podem contribuir para a tessitura de uma rede de interfaces entre os campos citados.

2 | APRESENTANDO O CENÁRIO

A cidade de Ponta Grossa – Estado do Paraná, está localizada na região dos Campos Gerais. Entende-se este espaço como

1. A cidade de Ponta Grossa também é conhecida como “Princesa dos Campos”.

[...] uma estreita e alongada faixa de terras no segundo planalto paranaense, formada de campos e entremeadas de pequenos bosques de matas que se estende de Jaguariaíva até a margem direita do rio Negro, passando pela Lapa. (WACHOWICZ, 2010, pp. 95).

A origem da cidade está ligada às sesmarias, as quais configuraram as fazendas de criação e de engorda tanto de gado vacum, quanto o muar e equinos e que teve, no amplo movimento do tropeirismo, principalmente a partir da metade do século XVIII, um impulso para essa atividade. A atividade tropeira consistia em transportar o gado desde Viamão, no Rio Grande do Sul, até Sorocaba, São Paulo. Ao longo deste caminho, nos pousos dos tropeiros, foram se originando povoados, atualmente cidades. Segundo Wachwic (2010, p. 127), “[...] tal é a origem de Rio Negro, onde se localizava a barreira (posto fiscal) que arrecadava os impostos devidos, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, Piraí do Sul, Jaguariaíva, etc.”

A sociedade que se organizou nos Campos Gerais, estava assentada na atividade campeira e se caracterizou pelo latifúndio, fazenda autossuficiente e mão de obra escrava. Essa sociedade que, após a criação da Província do Paraná, passou a ter o domínio político no estado. Segundo Wachowicz (2010), “o poder político regional era exercido de forma oligárquica pela elite campeira”.

Ao final do século XIX a elite campeira entrou em um amplo processo de decadência em razão de novas conjunturas, como a proibição de criação de gado ao norte do Rio Iguazu, medida esta que visava a proteção do mercado gaúcho, o crescimento dos cafezais principalmente em São Paulo, ampliação do processo migratório e a decadência do transporte de muares via expansão das ferrovias.

A expansão da ferrovia e sua chegada até Ponta Grossa e, posteriormente, sua expansão, integrando o Paraná aos centros mais dinâmicos da economia nacional proporcionou o acesso, pelas elites regionais, a bens de consumo até então de acesso mais restrito. Ao mesmo tempo a ferrovia possibilitou não apenas a chegada de produtos diferenciados e incremento comercial, tanto no sentido da importação quanto da exportação, mas a circulação de ideias, produtos culturais, pessoas, facilitando os transportes pelos trilhos da ferrovia e ampliação do campo social local e regional, com o estabelecimento das oficinas, escritórios da rede, posterior organização da Cooperativa 26 de Outubro para atendimento dos cooperados, Hospital 26 de Outubro, para atendimento dos ferroviários e comunidade em geral. Dessa forma o campo operário cresceu bem como as divergências e movimentos grevistas em luta nesse campo por melhores condições de trabalho.

Ao mesmo tempo, possibilitou o acesso a informações via consumo de jornais destas regiões. Esse aspecto levantou o debate sobre a necessidade de a cidade, em razão do processo de urbanização e modernização, possuir seus veículos de informação.

Assim, despontaram diversas experiências no sentido de prover a cidade de jornais, considerado como um elemento indispensável para definir a cidade como um importante centro urbano. Segundo Bucholdz (2007, p. 23),

A passagem do século XIX para o século XX assinalava a transição da pequena à grande imprensa nos principais centros urbanos brasileiros. A consolidação da imprensa era sinônimo da confirmação do desenvolvimento, da instrumentalização da democracia, do culto à liberdade de expressão”.

Com várias tentativas de dotar a cidade de veículos de comunicação impressos durante o final do século do XIX e início do século, de forma infrutífera, com jornais de curta duração, foi montado, em 1907, o jornal “O Progresso” que em 1913 alterou o nome para Diário dos Campos e que veio a se constituir no jornal de maior perenidade na cidade, estabelecendo, assim, o campo jornalístico na cidade de Ponta Grossa e estendendo-se para outras regiões do estado, inclusive do país.

A ferrovia e os jornais, especificamente o Jornal “O Progresso”, depois “Diário dos Campos”, estão articulados com o contexto de práticas esportivas na cidade de Ponta Grossa e estão presentes no imaginário da sociedade local. Os caminhos de ferro estiveram presentes na trajetória esportiva como meio de locomoção, como meio de financiamento dessas práticas assim como a imprensa escrita esteve presente na comunicação e como elemento de preservação da história do campo esportivo na cidade.

3 | ESPORTES

a) Turfe

No que se refere à questão esportes e sua presença na sociedade ponta-grossense, ou a prática esportiva no município de Ponta Grossa, as fontes para pesquisa se encontram ainda em processo de levantamento. Nesse sentido faz-se uso de memorialistas, que desenvolveram trabalhos junto às famílias e materiais como cartas, depoimentos, bem como em jornais e legislação do final do século XIX e início do século XX.

Quando se utiliza no texto a expressão esporte a intenção é se referir ao esporte enquanto prática moderna cujas origens

se encontram na Inglaterra do século XVIII, é mais claramente sistematizado nas escolas públicas inglesas no século XIX e rapidamente se espalha para outros países, entre os quais pioneiramente a França e os Estados Unidos”. (MELO, 2009, p. 71).

Trabalhando sobre as primeiras manifestações do esporte moderno, referindo-se ao século XIX, Melo (2009) afirma que em geral as primeiras manifestações esportivas estiveram relacionadas ao uso e presença de animais, destacando-se o cavalo que conectava o campo à cidade.

Pode-se observar essa conexão quando nos referimos às experiências em Ponta Grossa, recuperando o que foi comentado anteriormente sobre as origens do povoamento da cidade, ligado ao tropeirismo que conectava a região dos Campos Gerais às atividades mineradoras e ao sistema de transporte de cargas no Brasil, interligando Viamão, Campos Gerais, Sorocaba, regiões mineiras e Rio de Janeiro.

No século XIX viajantes que percorreram a região dos Campos Gerais e estiveram em Ponta Grossa deixaram suas impressões sobre as raças de equinos presentes. Referindo-se ao cavaleiro da região tem-se os escritos de Salvador José Correia Coelho, citado por Fernandes (2003, p. 362) onde descreve o cavaleiro como:

O monarca da coxilha, como Salvador chama os cavaleiros dos Campos Gerais, deve saber domar para aturar os corcovos e incidentes do cavalo e da equitação, laçar correndo a cavalo, pealar que é a ação de caçar com o laço pelas patas o animal que se pretende segurar.

Em relação a qualidade do equino presente na região, as falas dos viajantes denotam uma forte crítica sobre os mesmos. Fernandes (2009, p. 362) cita a narrativa do viajante alemão Robert Avé-Lallemant, que percorreu a região em 1858 e deixou escritos onde afirmava que:

[...] a raça é degenerada e fraca; no verão correm os animais no campo e sustentam-se com o grosseiro capim. No chamado inverno tudo fica queimado e destruído pela geada noturna e os animais caem numa magreza esquelética. Arrastam-se, na maioria, entre as matas e moitas e aí vivem dos renovos do bambu. O homem não os socorre: estábulos e forragens são coisas desconhecidas aqui; ninguém quer ter incômodos, ninguém quer trabalhar.

Outro viajante que percorreu a região em 1872, Thomas Plantagenet Biig-Wither, engenheiro inglês, também criticava os pequenos cavalos da região, mas visitando um inglês, proprietário de uma fazenda na região, destacava a presença de um cavalo puro sangue, importado da Inglaterra. (FERNANDES, 2009).

Ainda o debate sobre a qualidade do cavalo na região, a influência dos imigrantes se faz notar nos movimentos para a melhoria do plantel. Nesse sentido, Fernandes (2009, p. 363) comenta sobre a presença na região, em 1874, de um famoso hipólogo, Luiz Jácome de Abreu e Souza, estudioso sobre o cavalo no Rio Grande do Sul e que esteve realizando pesquisas sobre os cavalos dos Campos Gerais. Em uma comparação com o cavalo do Rio Grande, o hipólogo afirma que a degeneração do cavalo paranaense era ainda pior do que o gaúcho, mas se propõe a organizar cursos de doma e adestramento, clubes de corridas, feiras e importações de raças para a melhoria do plantel regional. Ainda segundo Fernandes (2009, p. 363, Jácome fala sobre

[...] a existência de um cavallo inglez puro-sangue (sic), de nome Bridegroom (filho do célebre corredor Claret), um magnífico animal de seis anos (sic), que foi importado em 20 de setembro de 1870, de propriedade do fazendeiro inglez sr. Spencer Neville Edimborough, estabelecido no centro dos Campos-Gerais, no lugar denominado Ponta Grossa. Diz mais: que esse ganhão se encontra à disposição dos criadores, mediante a retribuição de setenta mil réis e que, até aquela época (1874), já havia produzido treze potros pertencentes a fazendeiros nacionais e dezessete a seu proprietário, sem contar as poldras. Bridegroom (= noivo, recém-casado) foi, então, um dos primeiros puros-sangue que aportaram ao Paraná e que, nessa condição, principiou a melhorar a raça equina.

Observa-se pela citação que o processo de melhoria dos cavalos liga-se a imigração para a região dos Campos Gerais, mas a presença da prática de corridas de cavalos é ainda anterior a importação de cavalos puros sangue. Como dito anteriormente, a trajetória das lides campeiras fazia com que o cotidiano da população, de forma geral, estivesse ligado aos equinos, seja como participantes de corridas como ginetes, ou como público, inclusive com as chamadas apostas.

Pedroso (1990, p.105), citando depoimento do professor Valdevino Lopes, que rememora a infância e adolescência na cidade de Castro, falando sobre as corridas de cavalos o mesmo relatou que:

[...] naquele tempo em todo lugar, nas fazendas, nas vilas, nas cidades, sempre se encontrava uma raia. Esta era uma pista ou cancha reta geralmente de dois trilhos, onde os melhores animais da região, aos pares, moíam-se em disparadas loucas para alegria ou desgosto da torcida que apostava o que tivesse: dinheiro, terras, criação, aperos e até a roupa do corpo, tudo servia para arriscar nos cascos do preferido, dependendo apenas das posses e do entusiasmo, as mais das vezes insensato, de cada um. As carreiras eram uma verdadeira festa, à qual compareciam além dos homens, também as mulheres e as crianças, mas nem por isso deixavam de ser um negócio sério.

Mesmo que as tradições orais remetam o princípio das práticas de corridas de cavalos, por meio das raiais em diferentes locais da região, com os primeiros povoadores da região, Pedroso (1990, p. 105-106) trabalhando com Livros de Atas da Câmara Municipal de Ponta Grossa, no período de 1870 a 1889, elenca dados oficiais sobre um período histórico mais específico e diz que:

Em janeiro de 1875, Augusto Lustosa de Andrade Ribas e Domingos Ferreira Pinto, fizeram um requerimento à Câmara Municipal, pedindo um terreno a fim de edificar um prado para corridas de cavalo. Logo no dia seguinte, 13, a Câmara unanimemente aprovou a concessão do tal terreno.

Ainda em relação a localização das primeiras raiais para as corridas de cavalos, ou a participação da sociedade nesses eventos, Fernandes (2009, p. 351) diz que:

Conta-se que os estancieiros antigos trabalhavam duro, de doze a quinze horas por dia, mas que também apreciavam certas diversões. Por isso, várias vezes ao ano vinham à cidade com toda a família, principalmente para os festejos de Santo Antônio, São João, São Pedro e Nossa Senhora de Sant'Ana. Tinham especial predileção pelo turfe, o mais nobre divertimento do povo: todo fazendeiro que se prezasse mandava abrir uma raia, com duas avenidas paralelas, de três ou mais quadras de comprimento, nas quais os peões e os vizinhos próximos se reúnem nos domingos e dias santos. Na cidade de Ponta Grossa, a raia mais antiga ficava nas proximidades do Cemitério (atual Rua Balduino Taques), certo que, com o tempo, outras foram abertas nos arredores, como a do Jaguarão, uma das mais célebres, com dois mil e tantos metros de pista. O Jóquei Clube, seguindo a disciplina do turfe europeu, somente apareceu no final do século 19, sob a inspiração de Augusto Ribas e do Barão de Guaraúna, empolgando, porém, a população campeira.

O Jockey Club de Ponta foi fundado em 1927, mas as notícias remetem a criação do Prado Pontagrossense, denominação anterior do Jockey, situado no mesmo espaço físico, no ano de 1890. A documentação constante no processo de tombamento da arquibancada do Hipódromo de Uvaranas/Jockey Club Pontagrossense, grafia que aparece no processo, diz que:

Prado Pontagrossense foi inaugurado no ano de 1890, em um terreno que pertencia a família Neves – seus principais fundadores foram os senhores – Francisco e Augusto Ribas, Firmino Rocha, Antônio Peixoto (grande incentivador), Comendador Bonifácio Villela, Dr. Vicente Machado (promotor público da Comarca de Ponta Grossa), Manoel Bittencourt, Ernesto e José Villela e, com o decorrer do tempo, foram engajados novos sócios – Maneco Guarda (que tinha uma xarqueada na Ronda), Rodolfo Osternack, Domingos e Bortolo Nadal, Paulo Canto, João Bach (atacadista pontagrossense) e outros cidadãos pontagrossenses. Antes da inauguração do prado, disputavam-se as corridas nas raias do Rio Verde e Cará-Cará. Na inauguração vieram delegações de Castro, Guarapuava e Curitiba. Os hotéis princesinos de Augusto Canto, Romão Branco e Antônio Nascimento dos Santos ficaram lotados pelos caravanistas. O cavalo mais famoso, que ganhou muitas corridas, era um animal tordilho meio-sangue chamado “Pata-Branca”, que pertenceu ao Sr. Maneco Guarda e depois passou ao Sr. Rodolfo Osternack”. (COMPAC – Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, fls 05.

Mesmo a terminologia utilizada para se referir ao espaço utilizado pelas corridas de cavalos altera-se constantemente. É comum encontrar referências às raias de corridas, Prado de corridas, Prado de Uvaranas, Prado Pontagrossense, Prado dos Campos Gerais, Hipódromo de Uvaranas, Jóquei Clube Pontagrossense e Jockey Club Pontagrossense. Observa-se essas denominações tanto na documentação no Conselho Municipal do Patrimônio Cultural quanto nas matérias dos jornais, não sendo diferente no diálogo com pessoas da comunidade, onde é comum a expressão Prado de Uvaranas ou Hipódromo de Uvaranas. Ou seja, a terminologia do espaço de corridas – Prado, com a localização do Bairro onde se situa – Uvaranas.

b) Futebol

As notícias sobre a presença do futebol na cidade de Ponta Grossa estão presentes em matérias na imprensa local/regional e nacional, nos trabalhos realizados por jornalistas, memorialistas, textos apresentados em encontros científicos com a temática esportes/futebol, ex-atletas e por pessoas ligadas emocionalmente a clubes esportivos, dentre outros.

Os primeiros dados sobre a prática do futebol destacam que a cidade de Ponta Grossa é o berço do futebol paranaense e seus primeiros jogadores também teriam influenciado a origem de outras equipes tanto localmente quanto regionalmente.

A literatura sobre o futebol nacional apresenta um personagem – Charles Miller -, como um dos incentivadores do futebol nacional, filho de escocês com uma brasileira

que estudou na Inglaterra e trouxe na bagagem o material necessário para a prática, principalmente a bola que não era confeccionada no Brasil, e as regras.

Conta a lenda que na volta da Europa, aos 20 anos, para trabalhar na São Paulo Railway (Estrada de Ferro Santos-Jundiaí), ele trouxe na bagagem duas bolas de futebol, um livro de regras, uniformes e chuteiras. Começou, então, a difundir o futebol entre os trabalhadores da estrada de ferro, passando depois a organizar as competições de futebol em São Paulo, tendo importante colaboração na criação da Liga Paulista de Futebol. Participou, ainda, da organização do São Paulo Athletic Club, jogando na equipe até 1910, tendo conquistado o tricampeonato (1902-1903-1904). (Acervo O Globo, acesso em 29/05/2019)

O detalhe é que trabalhava na Ferrovia, percebe-se essa relação em diferentes cidades brasileiras, com equipes de futebol originando-se entre os trabalhadores da estrada de ferro. Não foi diferente na cidade de Ponta Grossa, onde o personagem foi Charles Wright, engenheiro inglês da *American South Brazilian Engineering Company*, que trouxe da Inglaterra, ao estilo Charles Miller, os equipamentos para a prática do *Foot Ball*, onde os autores comentam que sua bagagem continha “chuteiras, joelheiras, meias e caneleiras, uns belos calções daqueles que iam até a metade do joelho (maxi-calção), e uma bola nº 5 de couro” (RIBEIRO JÚNIOR, 2002, p. 11).

As bolas estavam presentes, mas não tinham a bomba para enche-la, resolveu-se a questão com Charles Wright pedindo aos “próprios operários das oficinas dos trens que construíssem uma bomba para encher a primeira bola a ser utilizada nos jogos”. (DEFINO, 2012, p. 21-22)

A presença de ingleses, escoceses, operários da estrada de ferro, estiveram presentes em diferentes regiões do Brasil na origem de equipes de futebol. Em termos cronológicos, de fundação de equipes, organização de disputas onde as temporalidades permaneceram em “lugares de memórias” como diria Pierre Nora, pode-se recuperar esses vestígios. Mas também é possível garimpar e inferir outros dados, como diz Buchmann (2002, p. 21), “Onde Quer que se construísse estações, os ingleses tratavam de marcar o campo ao lado. Era o que bastava. Com estação e campo de futebol lado a lado, o apito do chefe de trem poderia servir também ao árbitro, então chamado de referee”. Em matéria publicada no Placar, assinada por Altair Santos, a “paternidade” do futebol paranaense é trabalhada da seguinte forma:

O berço do futebol no Paraná está em Ponta Grossa, cidade localizada a 120 quilômetros de Curitiba. Foi lá que, em 1908, o inglês Charles Wright apresentou a bola aos paranaenses. Quatro anos depois, nascia na cidade o Operário Ferroviário esporte Clube. Trata-se do segundo clube mais antigo do Estado – atrás apenas do Coritiba, fundado em 1909. (SANTOS, 2004, p.13)

O fato concreto que se tem é que a primeira partida oficial de futebol no Paraná foi realizada na cidade de Ponta Grossa em 24 de outubro de 1909, e teria marcado a data

de fundação do Coritiba Futebol Clube, a equipe mais antiga do Estado, com o Operário Ferroviário Esporte Clube como a segunda equipe mais longeva. No livro Futebol Ponta-Grossense, consta que a partida teve a duração de 80 minutos e a vitória coube a equipe de Ponta Grossa por um gol que teria sido marcado por Flávio Carvalho Guimarães. (RIBEIRO JÚNIOR, 2004).

Em relação a mesma partida Delfino (2012, p. 22), cita o Jornal O Progresso, para dirimir a dúvida se o jogo teria sido realizado no dia 23 ou dia 24 de outubro e o autor do gol teria sido Charles Wright. Assim na publicação do dia 26 de outubro de 1909, terça-feira, “[...] põe fim à divergência, esclarecendo que o jogo aconteceu no domingo, dia 24 de outubro, terminando com a vitória por 1x0 do time ponta-grossense, com gol de Charles Wright”.

Para não perder de vista o imbricamento entre a ferrovia, a imprensa, o esporte e a sociedade, é importante anotar que essa primeira partida a denominação da equipe local aparece na literatura consultada como Ponta Grossa Sport Club (RIBEIRO JÚNIOR, 2004) e como Foot-Ball Club Ponta-grossense (DELFINO, 2012), sendo indicado, também, que esse confronto ocorreu nas dependências do “Jockey Club Pontagrossense” (RIBEIRO JÚNIOR, 2004).

Ainda segundo Ribeiro Júnior (2004), a primeira partida intermunicipal ocorreu entre as equipes do Coritiba Foot Ball Club e do Ponta Grossa, com a vitória da equipe da capital pelo placar de 5x3, o detalhe fica para o espaço do confronto – Hipódromo Guabirotuba, em Curitiba, o meio de locomoção - a ferrovia, deslocando as equipes e a torcida; o meio de comunicação escrita – os jornais; lembrando do papel de destaque que o rádio terá, principalmente, após a década de 1930.

Após essa primeira partida de futebol, considerada como a oficial no Estado do Paraná, começaram a ser organizadas equipes na cidade no decorrer dos anos subsequentes, construindo-se diferentes clubes como por exemplo: Club de Foot Ball Tiro de Guerra, Riachuelo Foot Ball Club, Rio Branco Foot Ball Club, Club Atlético Pontagrossense, Foot-Ball Club Operário Ponta-grossense, União e Recreio Sport Club, e outros durante as primeiras décadas do século XX, alguns times por curto período de tempo, outros como o Operário (1912) e o Guarani (1914) construíram o clássico da cidade – OpeGuá, que movimentou a cidade em diferentes contextos, com uma interrupção de 1917 a 1927, quando o Guarani se dissolveu e depois foi refundado, até 1971 - quando o Guarani licenciou-se do futebol profissional e não mais retornou. (RIBEIRO JÚNIOR, 2007).

Diferentes equipes de futebol foram criadas na cidade principalmente até o início da década de 1930. As disputas se faziam em campeonatos locais, criação de liga, etc. O futebol era caracterizado como amador com o profissionalismo chegando na cidade, de forma oficial na década de 50, mas antes mesmos os jogadores recebiam o “bicho”².

2. Nome utilizado na linguagem do futebol para prêmio aos jogadores e equipe técnica em caso de vitória ou resultados positivos.

As equipes que buscaram participar de encontros tanto na capital como fora do estado enfrentaram dificuldades, como foi o caso da excursão do Guarani, utilizando a ferrovia como transporte, em 1917, ao sul do Brasil, na cidade de Pelotas, Bagé, São Gabriel e Santa Maria, com sérios prejuízos financeiros o clube deixou de existir, retornando apenas em 1927 (RIBEIRO JÚNIOR, 2007).

O campo esportivo no período caracterizou-se pelo esporte amador, com diferentes equipes participando de torneios locais e embates com equipes da região, como o Caramuru da cidade de Castro e equipes da capital.

Em 1930 o contexto político nacional foi alterado com o movimento denominado revolução de 30, com o gaúcho Getúlio Vargas assumindo o governo provisório e depois definitivo, colocando interventores nos Estados com a quebra do poder das denominadas oligarquias regionais. Aqui tem-se a interface sócio política com a passagem do novo mandatário do governo Federal em Ponta Grossa, sendo recepcionado na estação ferroviária, com posterior destino ao Rio de Janeiro para assumir o governo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Metodologicamente, tecer considerações finais de um trabalho de pesquisa diz respeito a retomar questões delimitadas no início da investigação para avaliar se os objetivos foram cumpridos. Neste sentido, retomamos aqui algumas das questões norteadoras:

a) Nesse sentido a pesquisa intencionou refletir sobre o papel representado pela ferrovia no processo de constituição do campo esportivo local, articulando com a constituição do campo jornalístico e as lutas decorrentes desses processos constitutivos para a sociedade local/regional.

Com o processo descrito no presente trabalho, podemos concluir que se estabeleceram os novos habitus por meio da instalação da ferrovia e a viabilização do consumo cultural. Ao mesmo tempo, ficou explícito a relação que se pretendia apontar no campo esportivo no entrelaçamento da ferrovia e o campo jornalístico e esportivo.

Outra questão apresentada foi:

b) A rede ferroviária está/esteve presente em diferentes percepções e debates sobre a cidade, tanto em relação com o processo de urbanização e desenvolvimento econômico, político, cultural quanto sobre a preservação do patrimônio material e imaterial pós desmonte do parque ferroviário central da cidade e o tombamento das construções em 1990.

Na trajetória descrita, percebe-se a importância que a ferrovia teve para a cidade de Ponta Grossa. Como recurso podemos apresentar o cenário presente em que se detecta os desdobramentos daqueles acontecimentos. Ou seja, A ferrovia passou pelo mesmo quando da retirada dos trilhos da região central da cidade. O espaço da rede ferroviária foi adquirido pela prefeitura municipal em 1988 com todas as instalações. Em torno de

projetos de ocupação da área, novamente com o prefeito Pedro Wosgrau Filho, a intenção era construção de um Shopping, pelo projeto escolhido. O campo ferroviário transformou-se em espaço de luta, envolvendo a comunidade. Em 1990 foi realizado o tombamento das edificações pela Coordenadoria do Patrimônio Cultural do Estado do Paraná. Tanto que no ano de 2019 o espaço passa por processo de restauração.

Por fim, sobre os questionamentos levantados, conclui-se que a imprensa escrita dos primeiros anos em Ponta Grossa demonstra uma série de publicações que eram criadas e em pouco tempo deixavam de existir, seja pelas dificuldades financeiras, falta de leitores, de assinantes ou de disputas no campo jornalístico – grupos rivais e políticos, como a tentativa de empastelamento do jornal “O Progresso” ainda em 1909. (BUCHOLDZ, 2007). O jornal conseguiu se estabelecer em profundas lutas com dificuldades financeiras, contribuiu para estabelecer o campo jornalístico na cidade e, por meio de seus números conservados nos acervos da Casa da Memória, é possível buscar o imbricamento entre a ferrovia, o esporte, a imprensa e a sociedade, que também se expressava em suas lutas por esse meio de divulgação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BUCHMANN, Ernani. **Quando o futebol andava de trem**: memória dos times ferroviários brasileiros. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 2002.

BUCHOLDZ, Alessandra Perrinchelli. **Diário dos Campos**: memórias de um jornal centenário. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

DEFINO, Ângelo Luiz De Col. **Imortal Operário Ferroviário**: as histórias do Fantasma de Vila Oficinas. Ponta Grossa: Estrategium Comunicação, 2012.

FERNANDES, Josué Corrêa. **Das Colinas do Pitangui**. Ponta Grossa: Editora Gráfica Planeta Ltda, 2003.

MELO, Victor Andrade. Corpos, bicicletas e automóveis: outros esportes na transição dos séculos XIX e XX. In PRIORI, Mary Del; MELO, Victor Andrade (orgs). **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PEDROSO, Maria Lourdes Osternach. **Uma história pra nossa gente**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta Ltda, 1990.

PONTA GROSSA, COMPAC – **Conselho Municipal do Patrimônio Cultural**. Processo de Inventário para Tombamento nº 18/2001, do Pavilhão do Jôquei Clube de Ponta Grossa, situado na rua Pereira Passos, de propriedade do Jôquei Clube de Ponta Grossa. Comissão de Estudos do Patrimônio Edificado. Ponta Grossa: Fundação Municipal de Cultura, 2001.

RIBEIRO, Antônio Giacomini. **As transformações da sociedade e os recursos da natureza na região de Palmas e Guarapuava**. Boletim de Geografia – UEM, Ano 07, nº 01, setembro de 1989.

RIBEIRO JÚNIOR, José Cação. **O Fantasma da Vila**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2002.

_____. **Futebol Ponta-grossense**: recortes da história. Ponta Grossa: UEPG, 2004.

_____. **O bugre princesino**: Guarani o clube que conta sua história. Ponta Grossa: [s.n.], 2007.

SANTOS, Altair. A volta do Fantasma: Operário, segundo clube mais antigo do Paraná, quer de novo assombrar a dupla Athletica. Placar Magazine, nº 1272, jul. 2004, p. 13. Acesso em 15/05/2019.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. 2ª ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em serviço social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2018). Atualmente é assistente social do Centro de Socioeducação de Ponta e tutora da especialização em Gestão Pública/RESTEC pela UEPG. Atua principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, assistência social, políticas públicas, cidadania e família.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alvenaria Estrutural 16, 22

Anúncio Audiovisual 53, 55, 57, 59, 61, 65

Arquivologia 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

B

Bagaço do Caju 16, 17, 20, 21, 22

C

Cidadania 106, 109, 110, 118, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 156, 171

Comportamento 18, 23, 38, 42, 57, 66, 74, 79, 116, 146, 156

Concreto Armado 16, 18, 22

Conjuntura 102

Consumidor Infantil 38

Consumismo 41, 52, 74, 75, 76, 79, 81

Consumo de Notícias 67, 70, 71

Cultura 35, 37, 39, 40, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 90, 91, 92, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 110, 128, 140, 141, 156, 158, 169

Currículo 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 139, 141, 142

D

Design de Vestuário 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34

Diploma 92, 94, 99, 100, 102, 103

Disciplina 4, 91, 96, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 126, 128, 134, 136, 140, 164

E

Educação Básica 13, 109, 117, 118, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 141

Escola Pública 48, 105, 106, 120, 129, 143, 149, 155

Esportes 157, 162, 165, 169

Estudo de Caso 120

F

Ferrovia 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169

Fibras 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

H

Histórico-Crítica 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142

I

Imigrantes Bolivianos 143, 145, 146, 153

Imprensa 15, 73, 129, 157, 159, 162, 165, 167, 169

Inclusiva 37, 143, 145, 146, 149, 151, 155

Integração Social 143, 145

Interações Construídas 105

J

Juventude 13, 14, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119

L

Linguagem Discursiva Regional 53, 65

M

Mercados de Informação 82, 83, 84, 85, 87, 88

O

Obsolescência Programada 33, 74, 78, 79, 81

P

Pedagogia 127, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142

Plataformização 67, 68, 69, 72, 73

Práticas Emancipatórias 120, 121

Produtos 16, 17, 26, 28, 29, 31, 32, 34, 36, 39, 42, 43, 45, 49, 51, 56, 59, 69, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 123, 160, 161

Profissão 92, 99, 102

Publicidade 39, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 75, 81

S

Serviços 13, 14, 27, 39, 75, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 102, 121, 153

Sociologia 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 153, 169

Sustentabilidade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 81

T

Tweens 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52

Ciências Sociais Aplicadas: Necessidades Individuais & Coletivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)*

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ciências Sociais Aplicadas: Necessidades Individuais & Coletivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)*

 **Atena**
Editora

Ano 2020